

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



O 30.º Aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores

A Organização Corporativa está no auge do seu desenvolvimento em todos os sectores da vida, podendo dizer-se que todos eles começam já a colher os seus seguros resultados, ao mesmo tempo que se está a processar um movimento de valorização de tudo quanto anda ligado ao sector corporativo. Tempos houve em que a indiferença quis parar a marcha gloriosamente encetada e superiormente dirigida pelo sr. Presidente do Conselho, mas a verdade é que a vitalidade do país está a marcar, bem claramente, o caminho que todos podemos e devemos seguir. É que o movimento corporativo é precisamente o justo meio entre um socialismo dissolvente e ateu e um liberalismo anacrónico, pois continua a desconhecer as muitas e graves perturbações do homem de hoje, que, no dizer de Salazar, não poderá deixar de movimentar-se sob o «signo do social». Portugal, graças à multiforme vivência do seu regime corporativo, sempre dirigido por Salazar como seu mentor supremo, sente-se feliz com alguns dos resultados obtidos, sendo ainda muitos mais os que temos direito a esperar para um futuro muito próximo.

Neste singelo artigo jornalístico queremos, por forma muito peculiar, chamar a atenção dos nossos conscienciosos leitores para a singular importância da obra levada a cabo pela Junta Central das Casas dos Pescadores, organismo cujo exemplaridade é bem conhecida de todos os nossos leitores. Para nos darmos conta da momentosa obra levada a cabo por esta Junta, bastará recordar os seus trinta anos de salutar e profícua existência. Pode dizer-se que, graças a este modelar organismo, os nossos pescadores usufruem hoje regalias que seriam consideradas impossíveis alguns anos atrás. Sem entrarmos em pormenores podemos aqui asseverar que a vida dos pescadores e de suas famílias estão garantidas

Jornadas Europeias de Pastoral Marítima Realizam-se em LISBOA de 12 a 20 de Setembro

PRESIDIDAS pelo senhor Ministro da Marinha realizam-se em Lisboa, de 12 a 20 de Setembro, as Jornadas Europeias de Pastoral Marítima em que participarão cerca de 200 pessoas, entre as quais armadores, juristas, sindicalistas, marítimos e capelães do Apostolado do Mar, oriundos de diversos países.

Os congressistas que chegarão a Lisboa no dia 12 de Setembro dirigir-se-ão a Fátima a fim de participar na peregrinação da Gente do Mar.

Vários congressistas apresentarão as suas teses e serão debatidos problemas que dizem respeito ao Mundo da Gente do Mar.

contra todas as suas vicissitudes, por mais duras que elas possam vir a ser.

A este respeito são dignas de especial menção as palavras do sr. Almirante Henrique Tenreiro, que frisou bem o valor da obra realizada, ao mesmo tempo que traçou a linha de progressivo rumo que vai ser seguida no futuro. As afirmações dos vários oradores desta sessão comemorativa do XXX Aniversário estabeleceram bem o plano que vai ser maduramente executado. De resto, a autoridade dos dirigentes desta

(Continua na 2.ª página)



ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO
Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores

Jogos Florais da Praia de Quarteira

Organizados pela Junta de Turismo da Praia de Quarteira, vão realizar-se em 31 de Agosto os «Jogos Florais da Praia de Quarteira» de 1967.

Podem concorrer poetas de qualquer nacionalidade e as produções devem ser enviadas à «Junta de Turismo da Praia de Quarteira», até 22 de Agosto.

São admitidas neste concurso as modalidades literárias: «poesia obrigada a mote», «poesia lírica», «soneto» e «quadra popular».

As produções devem ser inéditas, enviadas em quintuplicado e escritas à máquina. Cada produção, assinada com um pseudónimo, deverá ser enviada acompanhada de um cartão com o verdadeiro nome do concorrente e respectiva morada, cartão este que, além de fechado, terá exteriormente apenas o pseudónimo.

O júri, nomeado oportunamente, julgará do valor das produções e não haverá recurso das suas decisões. A cada modalidade poética serão atribuídos 1.º, 2.º e 3.º prémios na respectiva classificação, podendo também atribuir-se 3 menções honrosas para os 4.º, 5.º e 6.º trabalhos classificados.

Na grande festa dos «Jogos Florais da Praia de Quarteira» que se realiza no dia 31 de Agosto, em Quarteira, serão proclamados os vencedores destes

(Continua na 2.ª página)

Notícias da TAP

REALIZOU-SE há dias a Assembleia Geral da TAP (Transportes Aéreos Portugueses) a fim de discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas, o Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966 e ainda para proceder a eleições para o Conselho de Administração e para a Comissão a que se refere o artigo 15.º dos Estatutos.

Aberta a sessão, falou em primeiro lugar o sr. eng.º Vaz Pinto, Presidente do Conselho de Administração, que fez uma larga exposição sobre as actividades da companhia, salientando:

Evolução do Tráfego

Os números constantes deste capítulo são já de si suficientemente elucidativos.

Parece-me, no entanto, interessante mencionar que, de

(Continua na 2.ª página)



LAGOA — Rua da Praça

VI Encontro da Imprensa Não-Diária do Sul de Portugal

À hora do nosso jornal entrar na máquina está a realizar-se o VI Encontro da Imprensa Não-Diária do Sul de Portugal, na pitoresca e importante vila algarvia de Lagoa, graças à colaboração da Câmara Municipal, entidades oficiais e particulares locais e ao espírito dinâmico do jornalista e escritor algarvio Gentil Marques, director do «Jornal de Lagoa» que nesta data comemora o seu 1.º aniversário. Colaboram também na reali-

zação do Encontro, o S.N.I., que instituiu um prémio de 2 contos, para a melhor reportagem gráfica e descritiva; A Casa do Algarve, criando 2 prémios, (1.250\$00 para os 2 melhores artigos sobre o Algarve, no aspecto turístico) e a Adega Cooperativa de Lagoa, o Rancho Folclórico do Calvário, o Restaurante Togi, Restaurante «O Pátio», Empresa de

(Continua na 2.ª página)

Este número foi visado pela Delegação de Censura

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



Como de costume Tavira estará hoje em festa para receber a caravana da 30.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

A etapa terá o seu término nesta cidade cerca das 13 horas, e à tarde, na excelente pista do Ginásio, uma das melhores do país, às 17 horas, será feito mais um circuito com a assistência de milhares de simpatizantes que assim aproveitam a oportunidade para aplaudir e homenagear os seus azes.

Mais um final de etapa, mais um ano de Volta a Portugal nesta cidade, onde a prática do ciclismo criou raízes.

O Ginásio, com a sua equipa de jovens capitaneada pelo veterano Jorge Corvo, também estará presente hoje na pista para receber as ovações dos seus conterrâneos marcando com todo o seu desportivismo a sua presença na maior prova nacional.

Salvé pois a caravana da 30.ª Volta a Portugal em Bicicleta na sua passagem por esta nobre e gloriosa cidade. Bem haja a jovem equipa taviense que através de grandes vicissitudes representa honrosamente o Algarve na grande competição.

TROVA

Na mulher é a vaidade,
Que à conta de garridice,
Torna cara a mocidade
E ridícula a velhice.

V. P.

CRÓNICA PROPAROXÍTONA

FÉRIAS?

«Ainda não há nada como as férias para descansar, refazer o espírito e reparar uma quantidade de pequenas coisas do serviço doméstico. Pregam-se umas tábuas no galinheiro, coloca-se um fundo de cadeira novo, dá-se uma demão nos brancos da casa de banho, todavia isto al-

POR
Sebastião Leizia

ternado com uma sesta reparadora, um duche a qualquer hora, uma passeata à deriva, ao sabor da fantasia, sem pressas, sem horários, ou a leitura plácida de um bom livro que há tanto se adia e que há-de ser na cadeira de lona à sombra fresca da parreira do quintal.

Sim, de facto, não havia nada como as férias; era deste modo que se pensava e sucedia dantes».

Assim me falou há dias o meu amigo Mártires da Malta, com fábria de cabazes ventilhados para exportação de tomate verde, mesmo ali à Rua do Peixe Frito em Óleo de Mi-lho Branco.

— Dantes? Então e como é agora, obtemperei eu admirado.

(Continua na 2.ª página)

DR. GARCIA DOMINGUES

ESTEVE há dias nesta cidade, dan-donos o prazer da sua visita, o sr. Dr. Garcia Domingues, nosso prezado comprovinciano, distinto escritor e jornalista, conceituado Presidente do Grupo de Amigos de Silves, que veio estudar «in loco», alguns detalhes sobre o Castelo de Tavira, para o seu novo livro a publicar em breve.

Agradecemos ao estudioso investigador a sua amável visita e fazemos votos pelo êxito do seu trabalho.

Grupo de Teatro

do Círculo Cultural do Algarve

Integrado no Concurso de Arte Dramática para Amadores promovido pelo S.N.I., o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, levou a efeito no passado dia 15, na Alameda João de Deus, em Faro, a peça de Raúl Brandão «O Gebo e a Sombra»

O 30.º Aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores

(Continuação da 1.ª página)

«Junta» é bem conhecida de todos os pescadores. Todos sabem muito bem que cada um desses dirigentes fará quanto puder para a máxima valorização da obra agora planeada e em vias de execução.

Os pescadores podem, portanto, estar bem gratos a estes homens, que assim souberam dar viva e forte realidade ao pensamento de Salazar. De resto, Portugal, povo de homens do mar, teve sempre especial carinho para com estes seus abnegados filhos, que tanto trabalham para tornar mais forte e fecunda a obra gigantesca do engrandecimento nacional.

J. G. Braz

JOGOS FLORAIS DA PRAIA DE QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

te torneio literário e lidas pelos respectivos autores, ou pelos leitores oficiais, as produções classificadas.

Na modalidade «poesia obrigada a mote», foi escolhida, para glossar, a seguinte quadra do poeta António Nobre, cujo centenário se comemora este ano:

Tristezas têm-nas os montes,
Tristezas têm-nas os céus,
Tristezas têm-nas as fontes,
Tristezas tenho-as eu!

Livros e Revistas

Eva — Publicou-se o n.º 1.147, referente a Agosto, desta excelente revista feminina.

24 horas na vida de uma hospedeira do Ar, é o título dessa interessante reportagem que é rica de temas até à excelente capa.

Legislação fiscal — Referente a 1966, eis o volume que a Direcção - Geral das Contribuições e Impostos acaba de editar, obra de grande utilidade para o público e funcionários da especialidade.

Medicina natural — Publicou-se o n.º 8, e 15.º ano, referente a Agosto, desta simpática e útil revista medicinal, que interessa a todos.

Memórias de Casanova — Num bela edição, obra profundamente ilustrada pelo pintor Lima de Freitas, impressa a 2 cores, acaba de publicar-se o fascículo n.º 3, desta genial obra que atrai as multidões.

É um livro que orgulhosamente figura nas melhores bibliotecas e por isso a recomendamos aos nossos leitores.

Cada fascículo custa apenas 50\$00 e os pedidos podem ser dirigidos à Rua da Saudade, 8, Lisboa 2.

Revista — Correios e Telecomunicações — Publicou-se o n.º 2, referente a Abril-Junho, desta revista, dirigida pelo sr. Francisco Vale Guimarães, cujo interessante sumário é digno de registo.

VENDE-SE

Propriedade de sequeiro denominada «Galix» com cerca de 6 hectares e diverso arvoredado, a 2 Km. de Tavira, próximo da E. N.

Trata Augusto Gaspar, P.V.T. Loulé.

VENDE-SE

Folhagem de milho. Informa Rua do Forno, 28 — Tavira.

Crónica Proparoxitona

Férias?

(Continuação da 1.ª página)

— Agora, — «desobtemprou-me» ele com umas olheiras de pargo de cinco dias em gelo —, agora, com isto da descoberta do Algarve turístico, o melhor sítio para passar as férias é em qualquer mina abandonada do Baixo Alentejo.

— De S. Domingos, talvez?

— Ó isso. Tudo menos ficar na nossa palhota.

— Essa agora!

— Essa agora dizes tu [que não deves obrigações a ninguém, só tens amigos em Peniche e parentes compreensivos. Comigo a coisa é diferente. Logo aí ao romper de Maio, o sócio da minha fabriqueta que está para Alcochete e é perdido pelo mar, vem com uma carta inflamada tecendo em luz e oiro um rendilhado poema aos primores do Algarve, de Tavira, da nossa praia e, invariavelmente termina assim: «... Conto desde já com a sua franca e nunca igualada hospitalidade para passar uns diazinhos de Agosto, quinze ou vinte, ou talvez mais, em sua casa, também para lhe dar uma ajudazinha, homem! Que diabo você trabalha de mais e bem precisa descansar um pouco. Este ano seremos menos, descansa. Só eu, a mulher e os garotos. Somos conscienciosos e bem sabemos que a sua casa não é hospedaria nenhuma. Talvez só mais a minha cunhada, veremos. Isso também, onde comem três comem quatro, não é?».

— Ora precisamente para Agosto, continuou ele, eu tinha mandado fazer uma barraca para passar refestelado três semanas na praia. Foi logo o projecto abaixo. Como não cabíamos todos na barraca da praia tinha de ficar em casa para os receber, caso contrário logo pensaria o meu sócio que armava barraca para escapar de os receber em casa. Como vês isto da barraca podia redundar em grande «barraca» já que o meu sócio podia «arder» com a coisa, a fabriqueta também e, como sabes, os tempos não vão dos melhores para a gente pôr a boca à parede.

Concordei com um aceno de cabeça e ele prosseguiu.

— Penso então que se poderá salvar talvez Setembro pois, em Agosto, já sei que vem a avalanche. E vem mesmo. De rompante, com um grande sorriso, voz forte, muitos abraços, um cacho de bananas e um ananaz duvidoso, entra-me o sócio, a esposa enfezada e asmática, o que é uns trabalhos por causa das portas abertas — um menino de colo que berra intermitentemente sem se saber porque e mais duas meninas; uma que ainda tira carapetas do nariz, outra que já mete macaquinhos no sótão. Ah, vem mais a criada velha, um cão felpudo que não tinha onde ficar e também um sujeito forte, grande pontarrão, vermelho e sorriso largo, que é um disparate a comer, bebe sem fim e nunca mais se sabe porque cargas de água é que veio. A partir daí começa a grande batalha. Toca de pedir camas emprestadas e armá-las nos lugares mais imprevisíveis da casa. Toca de reforçar a bateria da cozinha e

a baixela; correr para o médico, por causa do espirro do menino; disparar para a bicha do barracão do cinema ao meio da tarde — somos muitos —; e nunca mais há vaga no quarto de banho. De repente as meninas começam a reclamar qualquer chinesisse. Então o pai berra que não; a mãe chora com o reforço do bebé; o cão ladra; o sujeito pontarrão come peros; minha mulher, para a cozinha bate com as tampas das panelas ou a mão do almofariz; eu bato com as mãos na cabeça; o assento da cadeira velha desfunda-se definitivamente sob o assento da criada velha que se fere e tomba entre cacos no chão em gritos de pavor; as galinhas assustadas fogem pelas tábuas despregadas do galinheiro, comem-me os gerânios, ou saltam para os telhados e quintais vizinhos e, sem mesmo dar por isso eu rasgo ali o bom livro que queria ler e serro vigorosamente os pés da parreira rente ao chão. Para quê aquela sombra amena e calma ali a destoar o ambiente?

— Caramba! disse eu assustado;

— Caramba, continuou, dizes bem; mas não acabou. Em Setembro quando eles partem, eu ou minha mulher, invariavelmente, um de nós está de facto doente, mas se na melhor das expectativas tal não sucede e ainda nos estamos a desatoroar, eis que de súbito surgem em charola uns primos que não víamos há um rol de anos mas que tiveram agora a feliz ideia de trazer a «agradável surpresa de uma vizitinha a matar saudades inventadas». Raios os partam. Deus me perdoe, mas é que as «saudades» são por causa de que o Algarve está na moda, é de grande luxo e distinção vir a férias para o Algarve, e vêm mesmo. A questão é de se ter lá uns primos para visitar durante quinze ou vinte dias, o que é fácil desde que tais primos, por tansisse, ainda não tenham aprendido que para passar umas boas férias no Algarve ainda não há como refugiar-se em qualquer mina abandonada do Baixo Alentejo, pois, em tal caso, em Agosto já não estão lá. Percebes!

Aqui disse-lhe que ia comprar uma aspirina e não demorava mas já não pude voltar. Fui logo três dias para a cama de onde só me levantei agora para escrever esta crónica. Volto já para lá, safa! que dor de cabeça.

Sebastião Leiria

Pelas informações contidas neste capítulo, confirmam-se as previsões que tive ocasião de apresentar na última Assembleia, no que se refere às encomendas de novos aviões para os anos de 1968 e 1969, todas já devidamente feitas, mantendo-se assim a perspectiva de virmos a dispor, em 1969, duma frota composta de 12 aviões de jacto de médio e longo curso, com uma produtividade específica de cerca de 160.000 TK por hora de voo, em comparação com a frota actual de 8 aviões (depois de vendidos os 5 aviões Super-Constellation) com a produtividade horária de cerca de 96.000 TK.

A cessação do «Voo da Amizade» não tem, felizmente, consequências prejudiciais ao esforço de aproximação entre os dois países, visto que, na referida data, entrará em vigor uma tarifa de excursão entre o Rio e Lisboa aplicável aos aviões de jacto e de valor equivalente ao da actual tarifa do «Voo da Amizade», ou, por outras palavras, se desaparece o «Voo da Amizade» na sua forma inicial, mantém-se e reforça-se o espírito que presidiu à sua criação com o que poderemos chamar «Jacto da Amizade».

Concluído o depoimento do sr. eng.º Vaz Pinto, o presidente da mesa propôs à Assembleia a aprovação de uma moção na qual se manifesta satisfação e profundo reconhecimento pela distinção concedida por Sua Santidade, o Papa Paulo VI, ao viajar num avião da TAP, ao mesmo tempo que se sauda respeitosamente o venerando peregrino de Fátima.

A proposta foi aprovada por aclamação.

Passou-se, então ao segundo assunto inscrito na ordem do dia, tendo sido reconduzidos como membros do conselho de administração para o triénio 1967-1969, os srs. Comandante Alfredo Luiz Soares de Mello, Embaixador dr. José Xara Brasil e eng.º Eduardo Mendes Barbosa, que agradeceram a confiança neles depositada.

Em Tavira, casa com 7 divisões, casa de banho, água, luz e grande quintal com dependências e terreno para construção, no Largo do Carmo, 21.

Tratar na Rua Poeta Emilia-da Costa, 40 — Tavira.

Três passagens de férias em Tavira, casa com 7 divisões, casa de banho, água, luz e grande quintal com dependências e terreno para construção, no Largo do Carmo, 21.

Tratar na Rua Poeta Emilia-da Costa, 40 — Tavira.

Três passagens de férias em Tavira, casa com 7 divisões, casa de banho, água, luz e grande quintal com dependências e terreno para construção, no Largo do Carmo, 21.

Tratar na Rua Poeta Emilia-da Costa, 40 — Tavira.

Três passagens de férias em Tavira, casa com 7 divisões, casa de banho, água, luz e grande quintal com dependências e terreno para construção, no Largo do Carmo, 21.

Tratar na Rua Poeta Emilia-da Costa, 40 — Tavira.

Três passagens de férias em Tavira, casa com 7 divisões, casa de banho, água, luz e grande quintal com dependências e terreno para construção, no Largo do Carmo, 21.

Tratar na Rua Poeta Emilia-da Costa, 40 — Tavira.

Três passagens de férias em Tavira, casa com 7 divisões, casa de banho, água, luz e grande quintal com dependências e terreno para construção, no Largo do Carmo, 21.

Tratar na Rua Poeta Emilia-da Costa, 40 — Tavira.

Três passagens de férias em Tavira, casa com 7 divisões, casa de banho, água, luz e grande quintal com dependências e terreno para construção, no Largo do Carmo, 21.

Tratar na Rua Poeta Emilia-da Costa, 40 — Tavira.

Notícias

da TAP

(Continuação da 1.ª página)

acordo com a estatística já apurada para o primeiro semestre do ano corrente, o número de passageiros transportados apresenta um aumento de 21% em relação a idêntico período do ano anterior e é ligeiramente inferior ao total do ano de 1964. Por outro lado, o número de passageiros-km., que apresenta em relação ao primeiro semestre de 1966 um aumento de 28%, atingiu um valor próximo do total do ano de 1963, situação idêntica à verificada com o número de toneladas-km. utilizadas, que apresenta um aumento de 29% em relação a idêntico período do ano anterior.

É-me possível também manter a previsão que formulei na última Assembleia, de se contar exceder este ano o número de 500.000 passageiros, uma vez que se confirmou a previsão de ultrapassar, em 1966, o número de 400.000.

Reapetrechamento da frota

Partidas e Chegadas

No gozo de férias e de visita a seus pais esteve nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Fausto do Carmo Silva, residente em Almada.

— No gozo das suas habituais férias, encontra-se nesta cidade, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Olinda Martins, funcionária corporativa, residente em Lisboa.

— Com sua irmã encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. eng.º Geógrafo Aires Natal Palma Raposo, ao serviço em Lisboa.

— Com sua esposa e sogro encontra-se nesta cidade passando as suas habituais férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Aurélio Anibal Bernardo, distinto contabilista, residente em Lisboa.

— Com sua esposa e filhos, vimos nesta cidade o sr. capitão Fernando Carmona e Costa.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade passando a época calmosa o sr. dr. Freitas e Silva, professor do ensino liceal, em Lisboa.

— Com sua esposa e filhos, encontra-se em Tavira no gozo de férias, o nosso prezado amigo e assinante sr. eng.º Silvicultor Julio Eduardo Barreiros dos Reis, em serviço no Laboratório de Engenharia Civil.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo, sr. dr. João do Nascimento Mansinho que, com sua família se encontra passando a época calmosa no seu chalet na Praia de Tavira.

— No gozo de cinco meses de licença graciosa, encontra-se nesta cidade com sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Alberto Cardoso, que há 14 anos se encontra prestando serviço como topógrafo, na nossa província de Moçambique e que assim vem matar as saudades que tinha de seus pais, que propositadamente o foram esperar ao Aeroporto de Lisboa, dos amigos e da terra natal.

— Em passeio pelo Algarve, estiveram nesta cidade em visita a sua família, acompanhada de seu esposo e filhos a sr.ª D. Maria Catarina Gonçalves da Costa, que vinham acompanhados pelo distinto Médico Operador dos hospitais de S. José, D. Estefânia e Cuf, o sr. dr. Frederico Regalo, que aproveitaram o ensejo para assistirem à pesca do atum na Armação do Medo das Cascas e visitar o sr. Francisco A. da F. e Silva, funcionário administrativo aposentado, que se encontra doente.

— De visita a sua família encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão Joaquim dos Santos Farrajota, residente em Lisboa.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa, o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Guerreiro, preparador de 1.ª classe do Laboratório de Química do Instituto Superior Técnico.

— Com sua esposa e filha encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. professor do ensino Técnico, Ventura José Angelo Ladeira, residente em Almada.

— Com sua esposa retirou para as termas do Luso, o nosso prezado assinante sr. Alberto Palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, em Setúbal, que aqui veio passar uns dias de férias.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Alda de Jesus Martins Campos, D. Cesaltina Rosa Pinto e o sr. Avelino Augusto de Oliveira.

Em 21 — D. Maria Gabriela Lopes da Cruz Faria, menina Maria da Estrela Pires Brás e os srs. João de Sousa Monchique, José Anastácio Brás e Vitalino Joaquim de Jesus.

Em 22 — D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Gabriela Peres Figueiredo Santos, D. Maria Cândida Freitas Soares e os srs. eng.º Joaquim José Mendes Cipriano, dr. Francisco Mendonça, Victor Mimoso Castela, António José Ramos e Gilberto Gonçalves Ferro.

Em 23 — D. Maria Cândida Pires, D. Cremilde do Rosário Pinto de Oliveira, D. Maria de Lourdes de Brito Gago, D. Maria Helena Menau, Mlle. Maria Lionilde Ilário Vicente e o sr. António José.

Em 24 — D. Maria do Carmo Ribeiro Victor, Mlle. Maria da Conceição de Azevedo Pereira, os meninos José Eduardo Reis Pereira e Nuno Jorge da Silva Vitorino Rodrigues e os srs. Sebastião do Livramento Pascoa e José da Cruz Bento.

Em 25 — D. Ana Maria Dias Ferreira, D. Maria Adelina Alexandre Lopes, D. Isabel do Livramento Menau Marques, Mlle. Maria do Carmo Pires Revez, e o sr. dr. Vivaldo Eurico Modesto da Rosa.

Em 26 — D. Carlota Gonçalves Lopes, D. Maria Dulce da Silva Martins, menino António Maria Correia e Correia e os srs. dr. Arnaldo Zeferino do Nascimento, Manuel Fernandes Paraiso e Manuel Victor Viegas Matos.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias e de visita a seus pais esteve nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Fausto do Carmo Silva, residente em Almada.

— No gozo das suas habituais férias, encontra-se nesta cidade, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Olinda Martins, funcionária corporativa, residente em Lisboa.

— Com sua irmã encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. eng.º Geógrafo Aires Natal Palma Raposo, ao serviço em Lisboa.

— Com sua esposa e sogro encontra-se nesta cidade passando as suas habituais férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Aurélio Anibal Bernardo, distinto contabilista, residente em Lisboa.

— Com sua esposa e filhos, vimos nesta cidade o sr. capitão Fernando Carmona e Costa.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade passando a época calmosa o sr. dr. Freitas e Silva, professor do ensino liceal, em Lisboa.

— Com sua esposa e filhos, encontra-se em Tavira no gozo de férias, o nosso prezado amigo e assinante sr. eng.º Silvicultor Julio Eduardo Barreiros dos Reis, em serviço no Laboratório de Engenharia Civil.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo, sr. dr. João do Nascimento Mansinho que, com sua família se encontra passando a época calmosa no seu chalet na Praia de Tavira.

— No gozo de cinco meses de licença graciosa, encontra-se nesta cidade com sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Alberto Cardoso, que há 14 anos se encontra prestando serviço como topógrafo, na nossa província de Moçambique e que assim vem matar as saudades que tinha de seus pais, que propositadamente o foram esperar ao Aeroporto de Lisboa, dos amigos e da terra natal.

— Em passeio pelo Algarve, estiveram nesta cidade em visita a sua família, acompanhada de seu esposo e filhos a sr.ª D. Maria Catarina Gonçalves da Costa, que vinham acompanhados pelo distinto Médico Operador dos hospitais de S. José, D. Estefânia e Cuf, o sr. dr. Frederico Regalo, que aproveitaram o ensejo para assistirem à pesca do atum na Armação do Medo das Cascas e visitar o sr. Francisco A. da F. e Silva, funcionário administrativo aposentado, que se encontra doente.

— De visita a sua família encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão Joaquim dos Santos Farrajota, residente em Lisboa.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa, o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Guerreiro, preparador de 1.ª classe do Laboratório de Química do Instituto Superior Técnico.

— Com sua esposa e filha encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. professor do ensino Técnico, Ventura José Angelo Ladeira, residente em Almada.

— Com sua esposa retirou para as termas do Luso, o nosso prezado assinante sr. Alberto Palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, em Setúbal, que aqui veio passar uns dias de férias.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

— Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo, tendo passado por esta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, a quem desejamos umas férias felizes neste Algarve dos seus encantos.

VAQUEIROS

Admitem-se, com serviço militar cumprido, casados, exame de instrução primária.

Carta à Quinta de Quarteira — Boliqueime.

ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA SOBRE O ALGARVE

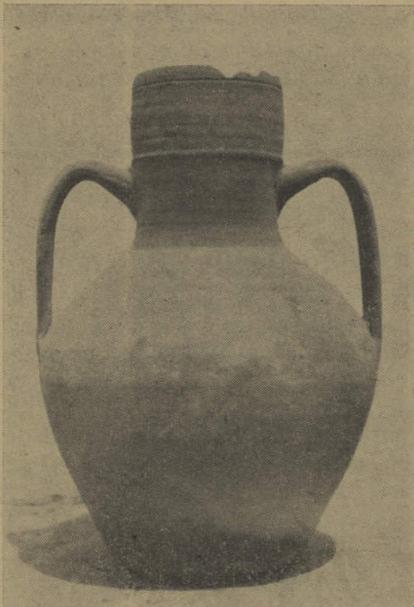
(Dos romanos aos árabes, na zona central da provincia)

por J. Fernandes Mascarenhas

Vestígios da civilização islâmica no Algarve A CERÂMICA (29)

Quanto a vestígios de cerâmica árabe, apareceram há anos na «Hortinhola», sítio várias vezes aqui citado, num velho poço que foi necessário limpar durante um ano de forte seca, vários objectos que se conservavam no lodo.

Entre esses objectos contam-se alcatruzes árabes, de formato muito curioso e ainda sem o pequeno orifício na extremidade, muito necessário para se poder dar o respectivo enchimento. Claro que contendo alcatruzes tal poço foi outrora uma nora



Bilha achada na nora da Hortinhola

—a nora mourisca como ainda hoje se vê no Algarve— para mais o poço alarga-se no fundo, prova evidente do que afirmamos. Tais alcatruzes surgiram em quantidade e muitos deles quase intactos que o povo levou para as suas casas, conservando nós dois deles que nos foram oferecidos por pessoas amigas residentes no local.

Além dos alcatruzes também apareceram bilhas com duas asas, de barro muito fino, uma das quais, que se reproduz, de feitura visigótica, sinal evidente que o poço era muito mais antigo do que poderia parecer.

Tanto essa bilha como o marco miliário por nós estudado, foram observados pelo Prof. Dr. Bairrão Oleiro, da Universidade de Coimbra, numa visita que fez a Moncarapacho.

Região de tradições árabes, como aliás todo o Algarve, Moncarapacho conserva ainda a indústria artesanal da cerâmica, na sua forma primitiva, a qual fornece as feiras e mercados com os objectos mais diversos. E os barros algarvios como diz o Prof. Charles Lepierre «são excelentes pela sua pureza e pela textura rija que adquirem, depois do forno (Olarias do Algarve, de Cândido Marrecas — no jornal «O Algarve», de 23/6/1940).

(CONTINUA)

Basta ter a 4.ª classe para se poder matricular no 1.º ano do ensino secundário no

Externato Dr. João Lúcio

em OLHÃO — Telef. 72640

ou no

Externato de S. Brás

em S. BRAS DE ALPORTEL
Telef. 42202

e completar ali o curso dos liceus ou o 2.º ano (ciclo preparatório) do ensino técnico

Por intermédio dos seus postos de recepção da

TELESCOLA

Matriculas até 14 de Setembro



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Balneário da F. da Atalaia . .	316
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros . .	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito .	70

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

NECROLOGIA

Cónego dr. António Baptista Delgado

Perto de S. Brás de Alportel, onde há tempos se encontrava em tratamento, faleceu no passado dia 16 do corrente monsenhor cónego dr. António Baptista Delgado, de 82 anos de idade, natural de Vila Real de Santo António, que durante 46 anos paroucou a vila de Olhão, onde grangeou muitas simpatias e fez obra notável no campo da assistência.

Criou o asilo Nossa Senhora da Conceição, destinado a velhos e órfãos.

Os seus restos mortais foram transportados para a igreja matriz de Olhão de onde após os officios fúnebres se realizou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério local.

Com a sua morte perdeu a Diocese do Algarve um dos seus mais ilustres e dignos servidores.

José Mendes Tengarrinha

Na sua residência, na Praia da Rocha, faleceu o sr. José Mendes Tengarrinha, que durante muitos anos foi gerente do Banco de Portugal, em Portimão.

Contava 75 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Eugénia Maria Brito da Cunha Tengarrinha e era pai da sr.ª D. Maria Margarida do Carmo Tengarrinha e do sr. dr. José do Carmo Marques Mendes Tengarrinha, distinto jornalista em serviço no sector das Relações Públicas da Agência Latina.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se com extraordinária concorrência para o cemitério de Lagoa.

D. Ana da Conceição

No passado dia 6 do corrente faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Ana da Conceição, viúva, de 68 anos de idade, natural de Tavira.

A extinta era mãe dos srs. João Firmino dos Reis, Francisco Custódio dos Reis, Mário de Jesus dos Reis e Delfim Baptista dos Reis e das srs.ªs D. Feliciano da Conceição dos Reis e D. Maria Isabel Arcaño dos Reis Gonçalino.

D. Maria Luisa Correia Parreira Faria

Faleceu nesta cidade, no passado dia 13 do corrente, a sr.ª D. Maria Luisa Correia Parreira Faria, natural de Tavira, esposa do sr. José Joaquim Parreira Faria, escrivão de Direito, aposentado.

A falecida contava 69 anos de idade, tendo a sua morte sido bastante sentida.

Era irmã da sr.ª D. Maria Isabel Correia e dos srs. Joaquim António Correia, funcionário público aposentado e José Pedro Correia, empregado de escritório, residente em Lisboa.

O seu funeral que se realizou na manhã de 15 do corrente, foi bastante concorrido.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

VENDEM-SE

2 casas, sitas na Rua Poeta Emiliano da Costa, respectivamente com os n.ºs 14 e 30, sendo esta sómente com direito a metade.

Tratar com o solicitador José Luiz Cesário, com escritório nesta cidade.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Misericórdia de Tavira

Concurso público para a construção de casas para famílias pobres em Tavira — 1.ª fase — construção de 24 fogos (4 blocos)

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 18 de Setembro próximo, pelas 17 horas, na Secretaria da Misericórdia de Tavira, se procederá à abertura das propostas, perante a Comissão para esse fim nomeada, para a adjudicação da empreitada da construção de casas para famílias pobres em Tavira 1.ª fase — construção de 24 fogos (4 blocos).

Base de licitação 1 608 799\$20

Depósito provisório 40 220\$00

O modelo da proposta, caderno de encargos, desenhos e condições de concurso podem ser consultados todos os dias úteis, às horas de expediente na Secretaria da Misericórdia de Tavira, na Direcção de Urbanização de Faro e na Direcção Geral dos Serviços de Urbanização de Lisboa.

Misericórdia de Tavira, em 10 de Agosto de 1967.

O Provedor

José Francisco Pereira da Assunção



AS NOVAS INSTALAÇÕES DO INSTITUTO DE BELEZA JUSTINA

TAVIRA — Telf. 269

A proprietária participa às suas Ex.ªs Clientes que a partir de 31 do corrente o seu atelier completamente remodelado, funcionará no 1.º bloco habitacional, na Rua Eng. Arantes e Oliveira, na Horta d'El-Rei 1.º Esq., onde aguarda com prazer a visita às modernas e modelares instalações onde, sem dúvida no momento presente encontrarão o mais moderno e bem equipado estabelecimento do género da cidade.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Prédios

Vendem-se 5.ª em Tavira, respectivamente na Rua Almirante Cândido dos Reis, 33 Rua João Vaz Corte Real e na Calçada de D. Ana.

Tratar com Eng.º João Guimarães — Rua D. Luís Coutinho, 56 — Lisboa 6.

VENDE-SE

Horta, com nora própria, 2 casas de moradia, ramada e várias árvores de fruto, junto à Estrada Nacional (ao pé da Ponte dos Mosqueiros)—Livramento.

Tratar com Francisco Miguel, Rua Projectada n.º 10 — Faro.

Anuncie neste Jornal

Cinema José Martins

TAVIRA

Hoje, em espectáculo para maiores de 12 anos, apresenta os filmes *O Mundo nos seus braços* e *Os cinco Reis*.

PREVENIR, MELHOR QUE REMEDIAR: VACINE OS SEUS FILHOS

Propriedade ARRENDA-SE

Denominada o «Patarinho», na estrada de Santo Estêvão, terra de sequeiro, diverso arvoredo, predominando o olival. Recebem-se propostas em carta fechada nesta Redacção, dirigidas às letras A. L.

TERRENO

Vende-se próximo da ponte velha, sítio do Almagem, todo arborizado de amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e figueiras com casas para rendeiro. Quem pretender, dirija-se a Maria dos Anjos Correia Carmo, Rua Álvares Botelho, n.º 18 — Tavira.

Pequenos Apontamentos

AS MÃES

O menino tinha 4 anos. Ficou só em casa e, irrequieto, começou a vasculhar todos os cantos. Encontrou uma garrafa com aguardente, pô-la à boca e bebeu, bebeu. Veio a morte que está sempre à espreita e levou-o nos seus braços rapinadores. Mais frio do que o corpo do menino só o coração de sua mãe.

O TAXI

Quando chegámos ao Largo para tomar o eléctrico já aquele senhor ali estava marcando-o a passos nervosos e a modo que irritado. Estivemos ali coisa de um quarto de hora e o cavalheiro ainda lá ficou de cada vez mais nervoso e agitado. Pesarava ele: estou aqui há meia-hora e não passa um taxi disponível. — É isto toda a gente anda de taxi. «Talvez o cavalheiro tivesse razão pela escassez dos transportes; no que lhe não encontramos foi no direito de negar aos outros o que arrogava para si.

É quase sempre assim — nós adiante, para nós natural aquilo que recusamos aos outros. Daí o motivo de muitas confusões, malquerenças e às vezes até de ódios irreprimíveis. Convençamo-nos que os direitos e os deveres devem ser de igual modo distribuídos e aceites. Não devem ir à balança...

NEGÓCIOS

Em Madrastra importante cidade que segundo rezam as velhas crônicas foi fundada por um algarvio de Alcoutim, morreram mais de 50 pessoas por ingerirem verniz supondo que era licor.

O ingénio comerciante que fez a troca devia ter esfregado as mãos de contente pelo chorudo negócio que realizou.

Que lhe importava a ele que a venda feita redundasse nesta tragédia se a gaveta do seu balcão se enchia de dinheiro? As aves de rapina descem quando lhes chega o cheiro da carne que já está putrefacta. Estes senhores matam para se regalar com o proveito que daí lhes advém. E a continuarem avolumam de tal modo que passamos a fígar-lhes o chapéu e quando morrem lá está o jornal a proclamar — honesto e considerado... Antes com as aves de rapina.

CASAMENTOS

Repararam, com certeza, naquela menina de 16 anos que vestindo a sua mini-saia realizou o seu casamento e logo desapareceu abandonando o marido para dias depois numa madrugada e em lugar público ser detida pela polícia. Chama-nos logo a atenção a frescura do vestuário em acto solene. Não é a pouca idade que desculpa o seu acto leviano. Conhecemos senhoras que casaram com aquela idade e foram esposas dedicadas, mães extremas, seguras donas de casa. É o desatino em que vivemos, cada qual querendo chamar sobre si a atenção por maneiras desequilibradas que justifiquem estas acções de travessa garrotice. Soubemos de uma senhora e esta de idade que induz mais equilíbrio, possuidora de um curso superior, que depois de casada, com a agravante neste caso de ter sido peia Igreja, disse para o infeliz que teve a desdita de a escolher para esposa: «Casei, mas entre nós só podem subsistir as relações de irmão e irmã e não as de marido e mulher». Admitte-se que ela tivesse esta explicação antes do casamento e devia tê-lo feito, mas depois... A não existirem impedimentos fisiológicos parece que andava à procura de editor responsável para as obras que queria produzir clandestinamente.

Amigos, vejam quem procuram para casar, não vão dar com uma garota de mini-saia ou com uma doutora de mini-cabeça.

ASSEIO

É Domingo. A cidade está vazia. A população abalou para o campo e para as praias. Pessoa de família veio buscar-nos e fomos também a uma praia que não conhecíamos e de que gostámos. Mais sossegada porque a massa dos banhistas não é tão compacta. Em algumas não respiramos sufocados. Passámos lá umas horas e demos a reparar na areia. Está quase tapada de papeis enxovalhados, sujios.

Porque será que havendo vários recipientes para o lixo os não utilizam? Pelo incómodo de dar uns passos ou porque não esperam turistas estrangeiros? Não ficaria melhor a praia limpa? A limpeza é condição essencial do turismo.

QUADRO

Agora nestes tempos quentes é mais acentuada a escassez dos transportes; muita gente procura o campo ou a praia para se refrescar e retemperar as forças gastas por um ano de ininterrupta fadiga. Formam bandos e lá vão a quererem esquecer o que os espera à volta.

Foi em princípios de Julho de há poucos anos que tivemos serviço marcado fora da cidade. Manhã bastante cedo ainda tomávamos o eléctrico que nos conduzia ao comboio. Certa manhã entrámos no carro e olhámos em busca de um lugar. Estava cheio: só num banco se via uma peixeira

TAP - Transportes Aéreos Portugueses

Relatório e Contas do Conselho de Administração — 1966

Numa elegante e luxuosa edição publicou a TAP o seu Relatório e Contas.

É mais que animador, mesmo lições, o Parecer do Conselho Fiscal e o de quem quer que se detenha a olhar o que esta magnífica Organização tem conseguido em tão breve espaço de tempo, esforçando-se por servir o turismo e dignificar o nosso país.

Fotografias de carácter técnico e informativo, algumas primorosamente coloridas, enriquecem esta «monografia» que, como tudo o que pertence à TAP, fascina o público mais exigente.

Na pessoa do seu ilustre delegado, o sr. Celestino de Matos Domingues, cumprimentamos a prestigiosa Empresa e lhe desejamos muitas prosperidades.

Estação Vitivinícola da Beira Litoral

ANADIA

Curso Intensivo de Vinificação

NA Estação Vitivinícola de Anadia vai realizar-se mais um Curso Intensivo de Vinificação — o 61.º — na sequência dos que se vem realizando desde 1929, com manifesto interesse dos Vinicultores de todo o País.

Este curso terá lugar na semana que decorre de 4 a 9 de Setembro próximo e principiará às 10 horas do dia 4, consoante de palestras teóricas e práticas de laboratório, onde se versarão os seguintes assuntos:

— Matéria prima da vinificação e material vinário. Agentes de transformação das massas vinicas. Técnicas de vinificação. Vinificação geral e vinificações especiais. Os subprodutos da vinificação. Os produtos armazenados. Rápido bosquejo da matéria a versar no próximo curso de Enologia. (Conservação e melhoramento dos vinhos).

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples postal ou carta, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.

O alojamento será por conta dos interessados.

UM TELEFONE

na Estação do Caminho de Ferro

JÁ por diversas vezes temos focado nas colunas deste jornal a necessidade da colocação de um telefone na Estação dos Caminhos de Ferro.

É uma necessidade especialmente para quem chega num comboio da noite, sobretudo em noites invernosas e necessita de um taxi que o transporte a casa.

É uma nota de civilização sobretudo numa época em que a palavra turismo anda na boca de todos.

Não há explicação possível para a falta de tão precioso objecto numa estação dos caminhos de ferro.

Localidades há em que os telefones colocados nas estações da C. P. funcionam gratuitamente ao serviço dos turistas para chamadas locais.

Em tempos não muito recuados o telefone existiu mas, porque isso incomodava talvez os funcionários da C. P., ele foi de lá arrancado.

Não está certo e creio que poucos discordarão da sua necessidade naquele local.

Para que haja turismo é necessário haver meio de propagação.

No Algarve cremos que há telefones montados nas estações da C. P. a expensas das próprias Comissões de Turismo.

Aqui fica registado mais este nosso apelo.

A propósito do telefone da estação alguém nos fez lembrar a necessidade de iluminar o apeadeiro da Porta Nova, que hoje já tem um movimento razoável e de futuro aumentará com a construção dos novos bairros.

Se a cidade tem tendências a alongar-se naquele sentido, se o movimento do apeadeiro já o justifica, porque razão não se coloca a electricidade no mesmo?

Parece-nos uma determinação útil e acertada sobretudo no período do inverno quando a escuridão domina totalmente o apeadeiro da Porta Nova. Mais um alvitre que gostaríamos ver atendido dada a sua necessidade e nota de civilização própria de uma cidade turística.

anafada, suculenta, que ocupava os três quartos do assento.

Entre aproveitar o que restava e o ir de pé optámos pela primeira solução. E mal tínhamos pousado um bocado da nádega ouvimos a voz grossa da nossa companheira: «Mas que lindo par de jarras!» E éramos.

T. e L.

Decorre de 1 a 15 de Setembro o prazo de inscrição nos Postos de recepção da TELESCOLA

SEGUNDO tudo faz prever, o Curso

Unificado da Telescola funcionará, no próximo ano lectivo, com um aumento notável de alunos. As inscrições nos respectivos postos de recepção devem fazer-se de 1 a 15 de Setembro e os candidatos que se inscrevam pela primeira vez terão de apresentar, além de um retrato recente, a seguinte documentação: Boletim de matrícula (modelo da Imprensa Nacional) preenchido em duplicado, com um selo fiscal de 50\$00 aposto no original; certidão de habilitações escolares; certidão de registo de nascimento; e atestado médico comprovativo de que o aluno não sofre de doença contagiosa e foi revacinado contra a varíola, dentro do prazo legal. Feita a inscrição, os alunos deverão pagar, ainda no mês de Setembro, uma propina de matrícula de 50\$00; e nos que vão de Outubro a Julho, inclusive, uma mensalidade, cujo montante será, tanto quanto possível, calculado em harmonia com as possibilidades financeiras da família, mas que nunca ultrapassará os 200\$00.

Se se atentar nos resultados alcançados no ano lectivo transacto pelos estudantes que frequentaram os postos da Telescola, não se estranhará a previsão do aumento da sua frequência. Em referência ao 1.º ano, em 59%, dos postos não se registou qualquer reprovação e 92,3% dos alunos obtiveram classificações positivas; e quanto ao 2.º foram admitidos a exame final 91% dos alunos, dos quais 91,1% foram aprovados nas respectivas provas.

Com efeito estes números constituem elucidação bastante sobre a eficácia dos meios áudio-visuais de ensino utilizados pela Telescola, que, para além de tudo mais, permite a um sem número de estudantes a possibilidade de prosseguir estudos para além da 4.ª classe da Instrução Primária, mesmo nos casos em que não existe próximo da sua residência um estabelecimento de ensino competente.



UM TELEFONE na Estação do Caminho de Ferro

II — Para o progresso do concelho de Silves

Dizia eu, na minha apresentação, no último número deste jornal, que se torna, por vezes ariscado, o escrever para um jornal, sobretudo quando queremos ser verdadeiros e defensores do bem público, ou seja da Justiça e da Verdade.

Assim, um jornalista não deve escrever com o intuito de ser louvado, mas com o desejo de servir a maioria dos seus concidadãos. Porque, na sua vida, não há só rosas e, por vezes, aparecem os espinhos e bem agudos! Espinhos esses, que injustamente se lhe cravam no coração, sem dó nem piedade! Ser-se jornalista a valer é verdadeiramente difícil, na época em que vivemos, pois os homens de hoje só procuram louvores e a mais pequena coisa os ofende.

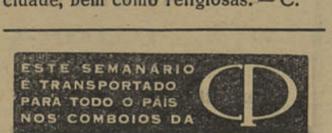
A missão do jornalista não consiste em ser puramente relator de factos consumados, mas de tudo aquilo que se omitiu e que devia ter sido comentado (há também o pecado da omissão) e também de coisas que convirão fazer-se para o prestígio da Nação em que vivemos, por conseguinte para o bem geral de todos os homens sem excepção, havendo obrigação moral de trabalharmos todos pelo bem comum de toda a humanidade.

Oicamos o que nos diz Sua Santidade o Papa Paulo VI, na sua carta encíclica «Progresso Populorum, no art.º 85:

«Publicistas, a vós pertence pôr diante dos nossos olhos os esforços realizados no sentido da ajuda mútua entre os povos, assim como o espectáculo das misérias que os homens tendem esquecer para tranquilizar a consciência; que ao menos os ricos saibam que os pobres estão à sua porta e esperam os sobejos dos festins».

Aplicando à prática esta doutrina, sou a dizer que um dia um presidente duma Conferência de S. Vicente de Paulo tinha ido visitar a miséria em que viviam uma mãe e dois filhos, insalubre e apertadamente, numa parte de casa, onde viviam muitos outros na mesma miséria. Chocou-o tanto! Contudo, as coisas para aqueles e outros pobres da cidade continuam na mesma! Não podemos ser aquela semente que cai nos espinhos, mas sim a que cai em terra boa e dá cem por um. De facto, é fácil impressionarmos-nos com a miséria alheia!

Disserto sobre estas coisas, porque de futuro penso falar sobre a Assistência e problemas sociais, na nossa cidade, bem como religiosas. — C.



20 DE Agosto



AMBIÇÃO

Queria ser um astro a cintilar
No infinito imenso dos espaços
Pra poder as estrelas alcançar
E abraçar o céu com os meus braços.

Viver num mundo novo, idealizar
A vida social em novos traços,
E poder livremente caminhar
Sem ninguém a querer tolher-me os passos.

Queria remover altas montanhas,
Poder exterminar ódios e sanhas
Que vejo pulular em meu redor.

Calar para sempre as vozes dos canhões
E semear a paz entre as nações
Pra que o mundo amanhã fosse melhor.

VIRGINIO PIRES



Sebastião Martins Palmeira, Presidente da Junta de Freguesia da Luz do Concelho de Tavira:

Faz saber que nos dias 4 e 5 de Setembro de 1967 se realizará no local do costume a Feira Franca Anual desta freguesia e que constará de feira de gado, barracas de quinilharias, etc.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados no local do costume.

Secretaria da Junta da Luz de Tavira, 16 de Agosto de 1967.

O Presidente da Junta

Sebastião Martins Palmeira

ESQUECER PALERMO (Prémio Goncourt)

Edmonde Charles-Roux
Publicações Dom Quixote

Certamente vai ser este um livro de causar viva ceulema na multidão dos leitores e leitoras, porque é objecto para tanto.

A acção decorre na hipercivilizada América e na Sicília impermeável a toda a evolução de costumes, sendo esta, por antinomia, maravilhosamente escolhida.

Abre com o pensamento de Henry Miller: «A América não existe. É um nome que se dá a uma ideia abstracta» e previne muito judiciosamente num dos últimos capítulos que as americanas não devem servir de desculpa para a dissolução dos costumes.

Em contraposição, o comportamento dos sicilianos não é mais poupado, desde o atraso moral — os pescadores amanhm o peixe insultando-o de todos os nomes — até às condições higiénicas da população.

Assim, esquecer Palermo pode ser a fuga aos tempos difíceis da vida dos principais personagens, ou não querer saber da moral dos tempos decorridos, e marchar na linha ascendente duma civilização mais depurada que afinal não dignifica muito mais o homem e apenas serve para propinar taras diferentes e transmutar um parrascano sórdido num paranoico desfrutável.

Edmonde Charles-Roux trabalhou a sua obra com requintes de graça, escondendo a intenção moral — se acaso a teve — num jogo de efeitos brilhantes e vivos, como um vestido de baile, mostrando através dos seus finos comentários satíricos, em relatos sábiamente arqueteados, onde fulge um espírito perspicaz, uma cultura de senhora que conhece o mundo com todo o seu arsenal de ridículas preocupações e acções generosas.

Edmonde Charles-Roux trabalhou a sua obra com requintes de graça, escondendo a intenção moral — se acaso a teve — num jogo de efeitos brilhantes e vivos, como um vestido de baile, mostrando através dos seus finos comentários satíricos, em relatos sábiamente arqueteados, onde fulge um espírito perspicaz, uma cultura de senhora que conhece o mundo com todo o seu arsenal de ridículas preocupações e acções generosas.

Pensão ARCADA

Trespasa-se ou arrenda-se a Pensão Arcada, por motivo do proprietário não poder estar à frente da mesma.

Quem pretende dirija-se ao Café Restaurante — Casa dos Frangos — Telef. 368 Tavira.

Arrenda-se

A propriedade «Pego do Aragão», no Almagrem, com extenso sequeiro de oliveiras, etc. horta com pomar de 800 laranjeiras, ramadas, casa de habitação e moradia.

Resposta para A. Faria, Avenida Roma 19-3.º Esq.º — Lisboa 5.

Bolsas de Estudo

em
Universidades Norte-Americanas

A Comissão Cultural Luso-Americana vai abrir novamente concurso para bolsas de estudo em universidades norte-americanas e os interessados deverão dirigir-se à sua sede, Avenida Elias Garcia, 59, 5.º, em Lisboa, até 13 de Outubro próximo, data em que terminam as inscrições. Os Serviços Culturais da Embaixada Americana em Lisboa (Avenida Duque de Loulé, 39) e o Consulado Americano no Porto (Rua Júlio Diniz, 826) prestam também informações sobre este programa de intercâmbio.

S. Luis Parque

Hoje, O Regresso de Ringo e O Caso do Comboio de Berlin, 17 anos. Terça-feira, A Espada de Ali Bá-bá, com Peter Mann e As noites loucas do dr. Jeryll, com Jerry Lewis (ambos coloridos), 12 anos.

Quarta-feira, Matrimónio à Italiana, com Sophia Loren e Zenóbia e o Gladiador (ambos coloridos) 17 anos. Quinta-feira, O veneno do Diabo, 17 anos.

Sexta-feira, Cine-Club, só para sócios.

Sábado, Brigada anti-gang (colorido) e O Denunciante, com Jean Paul Belmondo, 17 anos.

Domingo, 27, Assassinos de encomenda e Homens das terras Bravas, (ambos coloridos) 17 anos.

Arrenda-se ou dá-se de Meias

Uma propriedade de sequeiro com diverso arvoredor e moradia, no sítio da Igreja, em Santo Estêvão.

Quem pretender, dirija-se a José Rodrigues Vargues, na mesma propriedade.

COURELA

Vende-se, no sítio de Bernar-dinho, próximo de Tavira, com árvores e direito a água.

Tratar com José Joaquim Albino Júnior, Rua Frei Carlos, 12-1.º Dt.º, — Lisboa 4 Telef. 764515.

Propriedades

Arrendam-se ou admitem-se caseiros. Nesta Redacção se informa.